

Estudo de Caso: Costa del Sol - Espanha: Rumo a diversificação da oferta com cenários de futuro incertos.

A Costa del Sol é um espaço litoral da província de Málaga, que têm uma superfície de 1.714 km² , uma população residente aproximada de 973 mil habitantes, mais de oito milhões de visitantes ao ano e um volume de leitos turísticos estimados em 787 mil, das quais um 85% seriam residências turísticas.

O desenvolvimento turístico de este destino começa nos anos setenta, seguindo o modelo clássico de “sol e praia” , mesmo que grande parte das características de este modelo ainda se conservam, atualmente podemos destacar duas novas características impulsionadas pelos gestores públicos: a aposta pelas residências como forma de hospedagem turístico e a diversificação do produto com o incremento da oferta complementar (golf , turismo náutico , turismo de saúde, congressos e eventos). Estas duas estratégias da gestão do destino turístico, iniciadas nos anos oitenta, contribuíram com a revitalização de este destino maduro.

Não obstante, esta revitalização vem criando outros problemas a gestão do destino turístico, especialmente pelo crescimento exponencial da construção civil que começa a ser percebido como uma possível ameaça ao futuro turístico da região.

A escolha mais decidida e de maior êxito nos últimos vinte anos foi a implantação do golfe. Em 2005 se contaram 48 campos, o que supõe a maior concentração de Espanha (17% da oferta) e a segunda de Europa. Há vários elementos para entender como o golfe têm contribuído com o desenvolvimento do turismo: o turista da Costa del Sol tem uma alta capacidade de gasto, se a isto agregamos o excelente clima durante todo o ano e a redução dos custos das viagens aéreas, começamos a entender como o golfe contribuiu com a desazonalização do turismo. Por exemplo, cada vez é mais freqüente a visita de turistas alemães e britânicos em finais de semana e inclusive em excursões de um único dia. Por esta razão os efeitos econômicos do turismo de golfe, não são colocados em duvida, porém o modelo de implementação (campos de golf + urbanização) começa a resultar problemático, principalmente por três razões: escassez de água; a privatização dos campos de golfe, que faz com que a oferta sempre seja menor que a demanda turística crescente; e a implantação dos campos em áreas distantes da costa, fazendo mais complexa a ordenação e gestão do território, o que influí nos custos dos serviços públicos (água, transporte, coleta de lixo, segurança).

Sobre o futuro do modelo turístico, um recente estudo apontou que os gestores podem optar por três cenários diferentes, as possibilidades de consolidar um ou outro cenário, dependera das estratégias de desenvolvimento que se implementem.

1º cenário: é de crescimento continuo até que os investidores substituam a Costa del Sol por outro destino ou se esgote o solo urbanizavel da costa, o que deslocaria o modelo pelos espaços do interior, na procura de território para a construção. Os efeitos a médio prazo de este cenário são a perda progressiva da rentabilidade, as redução da qualidade do destino pela massificação da oferta, a dificuldade em desenvolver estruturas essenciais (estradas,

abastecimento de água, saneamento, etc) e necessariamente a diminuição da qualidade de vida da população local.

2º cenário: se interpreta a partir da execução e cumprimento dos Planos de Ordenação Territorial realizados pelo governo autonômico andaluz. O objetivo destas iniciativas é ordenar o crescimento do litoral a partir de infra-estruturas que limitem o desenvolvimento a uma capacidade máxima de cinco milhões de pessoas (residentes e turistas) . Esta teoria supõe uma alternativa razoável, mas a interrogante é se seria possível manter a qualidade de vida da população e a qualidade do espaço turístico um crescimento 175%-250% da população em apenas quinze anos. Além disto, há outras questões críticas como o forte aumento do consumo de recursos naturais em um meio frágil, o problema do abastecimento de água e a perda de qualidade estética da paisagem.

3º cenário: neste caso, aceita-se uma mudança de paradigma para uma gestão sustentável do destino, aqui se propõe o equilíbrio e o limite ao crescimento em algumas zonas, se racionaliza a utilização e o consumo dos recursos naturais e se procuram estratégias para a diferenciação do produto turístico. Neste cenário, o espaço turístico de Málaga, seria gerido como uma rede territorial articulada a partir de tipologias urbanísticas diferenciadas em três zonas: área metropolitana sendo o centro cultural, residencial e institucional; os eixos litorais como espaços turísticos e residenciais, com maior qualidade do entorno e a região do interior, melhor conectada e que compatibiliza desenvolvimento e preservação, complementando a oferta turística da costa .

Em conclusão, as variadas estratégias de gestão para a diversificação do produto Costa del Sol, tem transformado o modelo turístico incrementando as possibilidades de crescimento, ampliando e exportando o modelo para outros espaços do interior, tornando-o menos dependente do seu principal atrativo “sol e praia”, mas caso se continue com esta tendência de crescimento, pode-se colocar em perigo o próprio modelo turístico. Agora são os gestores públicos que tem a palavra.

Fonte:

Dr. Enrique Navarro Jurado

Prof. De Analises Geográfica Regional.

Universidade de Málaga.

2005